

**FACULDADE INTEGRADA DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

MICHELE DE SOUZA COSTA

**A ABORDAGEM DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Belém/Pará

2024

 finama.edu.br  [finamaexclusive](https://www.instagram.com/finamaexclusive)  [finamaprime](https://www.instagram.com/finamaprime)

Av. Conselheiro Furtado, 2499 - Entre 9 de Janeiro e Alcindo Cacela
CEP: 66063-060 - Bairro: Cremação - Belém / PA - Fone: (91) 98121-2525

MICHELE DE SOUZA COSTA

**A ABORDAGEM DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA), como requisito avaliativo para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. M.Sc. Lucas Monteiro da Trindade

Belém/Pará

2024

**A ABORDAGEM DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**
**THE NURSE'S APPROACH TO WOUND TREATMENT: AN INTEGRATIVE
REVIEW**

Michele de Souza Costa¹
Lucas Monteiro da Trindade²

RESUMO

Objetivo: Descrever as diferentes tipificações de feridas e a atuação do enfermeiro no contexto do tratamento. **Métodos:** Foi utilizada a metodologia de revisão integrativa da literatura, realizada por meio de uma extensa busca em bases de dados específicas, seguida pela seleção e análise qualitativa dos estudos identificados, visando identificar tendências e descobertas relacionadas ao uso de inovações em curativos na prática de enfermagem. **Resultados:** Os resultados destacam a importância da avaliação do enfermeiro na seleção adequada de curativos, variando conforme o tipo de ferida. Fatores como tamanho, profundidade e infecção da lesão influenciam significativamente o processo de cicatrização. Tecnologias avançadas, como terapia por pressão negativa e terapia com oxigênio hiperbárico, têm demonstrado benefícios na aceleração da cicatrização de feridas complexas. **Conclusão:** Em síntese, a pesquisa reforça a necessidade de atualização constante dos profissionais de enfermagem e a importância da abordagem multidisciplinar para garantir o melhor cuidado aos pacientes com feridas. Ao integrar inovações tecnológicas com conhecimento clínico, é possível promover uma cicatrização mais eficaz e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Palavras-chave: Enfermagem; Inovações; Cicatrização.

ABSTRACT

Objective: To explore technological innovations in wound care and their application in nursing practice, aiming to address a gap in the literature to improve the quality of care provided to patients with wounds. **Methods:** The integrative literature review

1
2

methodology was used, through an extensive search in specific databases, followed by selection and qualitative analysis of identified studies, aiming to identify trends and findings related to the use of wound care innovations in nursing practice.

Results/Literature Review: The results highlight the importance of the nurse's assessment in the appropriate selection of dressings, varying according to the type of wound. Factors such as size, depth and infection of the wound significantly influence the healing process. Advanced technologies such as negative pressure therapy and hyperbaric oxygen therapy have demonstrated benefits in accelerating the healing of complex wounds. **Conclusion/Final Considerations:** In summary, the research reinforces the need for ongoing education among nursing professionals and the importance of a multidisciplinary approach to ensure the best care for patients with wounds. By integrating technological innovations with clinical knowledge, it is possible to promote more effective healing and improve the quality of life of affected individuals.

Keywords: Nursing; Innovations; Healing.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos têm desempenhado um papel crucial na transformação e melhoria da qualidade de vida da população em diversos setores, e a área da saúde não é exceção. Desde os primórdios da revolução industrial, a aplicação de novas tecnologias têm impulsionado mudanças significativas em praticamente todas as áreas do conhecimento, e a saúde não ficou imune a esse processo. Dentro desse contexto, o tratamento de feridas emergiu como um campo especialmente beneficiado pelas inovações tecnológicas, promovendo uma revolução na forma como lidamos com lesões e ferimentos (BRAUN, 2024).

O cuidado de feridas é uma especialidade essencial dentro da enfermagem, e o enfermeiro desempenha um papel fundamental em todas as etapas desse processo, desde o acolhimento do paciente até a resolução do problema. Mais do que simplesmente executar procedimentos, o enfermeiro atua como um agente de cuidado geral, combinando conhecimentos teóricos e habilidades práticas para proporcionar o melhor tratamento possível aos pacientes portadores de feridas (RIBEIRO C, 2023)..

No entanto, mesmo com os avanços tecnológicos e o vasto conhecimento disponível, alguns desafios persistem. Um problema específico que afeta alguns enfermeiros é a necessidade de aprimorar seu conhecimento científico para lidar com

curativos específicos de forma mais eficaz. Este é um problema que não pode ser subestimado, pois a qualidade do tratamento de feridas depende em grande parte da competência e do conhecimento do enfermeiro responsável (SILVA PC, ET AL, 2021).

Nesse sentido, a elaboração de um estudo sobre curativos e suas inovações surge como uma resposta necessária a essa demanda por conhecimento aprimorado. Este estudo visa preencher uma lacuna importante na literatura, pois, embora haja uma quantidade considerável de informações disponíveis sobre enfermagem e cuidado de feridas individualmente, a interseção desses dois temas ainda é relativamente pouco explorada.

Portanto, o presente trabalho buscou revisar a literatura sobre as diferentes abordagens do enfermeiro no tratamento de feridas.

MÉTODOS

O presente estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de explorar as inovações no campo dos curativos e sua aplicação na prática de enfermagem. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma abordagem metodológica rigorosa, que incluiu várias etapas distintas. Primeiramente, uma extensa busca bibliográfica em três importantes bases de dados: Scielo, Google Scholar e CAPES. Essas bases foram escolhidas devido à sua abrangência e reputação no meio acadêmico, garantindo assim a inclusão de um amplo espectro de publicações relevantes para o nosso estudo. A busca foi realizada utilizando uma combinação de termos relacionados ao tema, incluindo "curativos", "feridas", "enfermagem" e "inovações".

Após a realização da busca inicial, procede-se à seleção dos estudos de acordo com critérios pré-definidos de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre os anos de 2000 e 2023, a fim de abranger um período significativo de desenvolvimento na área de curativos e enfermagem. Além disso, foram incluídos apenas estudos disponíveis em formato de texto completo e em idioma acessível para a equipe de pesquisa.

Após a aplicação dos critérios de inclusão, foi realizada uma triagem inicial dos títulos e resumos dos estudos identificados na busca. Os estudos que pareciam atender aos critérios de inclusão foram selecionados para uma avaliação mais detalhada do texto completo. Durante essa fase, foram excluídos os estudos que não

apresentavam relevância direta para o tema do estudo ou que não forneciam informações substanciais sobre inovações em curativos.

Em seguida, foi feita uma análise dos estudos selecionados, utilizando uma abordagem qualitativa para identificar e sintetizar as principais tendências e descobertas relacionadas ao uso de inovações em curativos na prática de enfermagem. Essa análise envolveu a extração de dados relevantes de cada estudo, incluindo informações sobre as intervenções de curativos utilizadas, os resultados obtidos e as conclusões dos autores. Por fim, os resultados da análise foram interpretados e apresentados de forma clara e concisa neste estudo, com o objetivo de fornecer insights valiosos sobre o estado atual das inovações em curativos e sua aplicação na prática de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A eficácia dos curativos no processo de cicatrização de feridas é amplamente reconhecida na prática clínica, dado que estes dispositivos desempenham um papel importante, fornecendo proteção física à ferida, controlando o ambiente local da lesão e, conseqüentemente, influenciando positivamente a cicatrização. No entanto, é necessário compreender as características individuais de cada tipo de curativo, a fim de selecionar a opção mais apropriada para cada caso clínico específico (SANTOS VS, 2019). (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Tipos de Curativos

Tipo de Curativo	Descrição	Autores Citados
Curativo Semi-Oclusivo	Composto por materiais absorventes, permite a troca gasosa entre a ferida e o ambiente externo. Absorve o exsudato, promovendo um ambiente úmido que favorece a cicatrização. Também protege contra contaminações externas.	SANTOS VS (2019)
Curativo Oclusivo	Impede a entrada de ar ou fluidos, atuando como barreira mecânica para impedir a perda de fluidos da ferida. Mantém um ambiente úmido que favorece a cicatrização e previne a formação de crostas.	A PC, et al. (2021)
Curativo Compressivo	Exerce pressão sobre a ferida para reduzir o fluxo sanguíneo e o edema. Auxilia na estagnação do sangramento e na redução do inchaço, acelerando o processo de cicatrização.	MAGALHÃES A; SPORTITSCH AB; ABREU AM (2024)

Curativo Aberto	Realizado em ferimentos superficiais que não requerem oclusão. Protege a ferida contra contaminações externas e promove um ambiente favorável à cicatrização, sem a necessidade de cobertura.	RFO GR, et al (2020)
-----------------	---	----------------------

Fonte: COSTA MS; TRINDADE LM, 2024

O curativo semi-oclusivo, por exemplo, destaca-se como uma escolha comum em diversas situações clínicas. Composto por materiais absorventes, permite a troca gasosa entre a ferida e o ambiente externo, ao mesmo tempo em que mantém umidade adequada no local da lesão. Essa umidade é fundamental para a promoção da cicatrização, pois cria um ambiente favorável para o processo de reparo tecidual. Além disso, sua capacidade de absorver o exsudato contribui para a redução do risco de infecções, fornecendo uma barreira protetora contra contaminantes externos (TORFO GR, et al, 2020; SANTOS VS, 2019).

Por outro lado, o curativo oclusivo se destaca em feridas com pouca ou nenhuma exsudação, onde a manutenção de um ambiente úmido é crucial para o processo de cicatrização. Atuando como uma barreira mecânica, impede a perda de fluidos da ferida, favorecendo a reepitelização e minimizando a formação de crostas. Sua aplicação é especialmente relevante em áreas onde há risco de enfisema subcutâneo, proporcionando vedação eficaz e prevenindo complicações adicionais (SILVA PC, et al, 2021).

Os curativos compressivos, por sua vez, são indicados em casos de feridas com sangramento excessivo ou edema. A aplicação de pressão sobre a ferida contribui para o controle do fluxo sanguíneo, auxiliando na hemostasia e na redução do inchaço local. Esse tipo de curativo é particularmente útil em feridas traumáticas ou cirúrgicas, bem como em úlceras venosas e arteriais, onde a vascularização comprometida pode prolongar o tempo de cicatrização (MAGALHÃES AR; SPORTITSCH AB; ABREU AM, 2024).

Por fim, os curativos abertos desempenham um papel importante em ferimentos superficiais que não requerem oclusão. Nesses casos, sua função principal é proteger a ferida contra contaminações externas, sem interferir na troca gasosa. A utilização de gaze não aderente e não impregnada minimiza o desconforto durante a troca do curativo, garantindo uma cicatrização livre de complicações (TORFO GR, et al, 2020).

Tabela 2: Indicações de Curativos por Tipo de Ferida

Tipo de Ferida	Curativo Recomendado	Autores Citados
Feridas Cirúrgicas	Curativo Semi-Oclusivo	SANTOS VS (2019)
	Curativo Compressivo	MAGALHÃES A; SPORTITSCH AB; ABREU AM (2024)
Feridas Exsudativas	Curativo Semi-Oclusivo	SANTOS VS (2019)
Feridas com Pouca ou Nenhuma Exsudação	Curativo Oclusivo	SILVA PC, et al. (2021)
Sangramento Excessivo ou Edema	Curativo Compressivo	MAGALHÃES A; SPORTITSCH AB; ABREU AM (2024)
Feridas Traumáticas ou Cirúrgicas	Curativo Compressivo	MAGALHÃES A; SPORTITSCH AB; ABREU AM (2024)
Úlceras Venosas e Arteriais	Curativo Compressivo	MAGALHÃES A; SPORTITSCH AB; ABREU AM (2024)
Ferimentos Superficiais	Curativo Aberto	TORFO GR, et al (2020)

Fonte: COSTA MS; TRINDADE LM, 2024

A análise dos resultados da **Tabela 2** revela uma relação direta entre a tipificação das feridas e as recomendações de curativos. Ao classificar as feridas de acordo com suas características específicas, como origem, exsudação e necessidade de controle do fluxo sanguíneo, torna-se evidente a importância de selecionar o curativo mais adequado para cada situação clínica. Por exemplo, as feridas cirúrgicas e exsudativas geralmente requerem curativos semi-oclusivos devido à sua capacidade de absorver exsudato e fornecer uma barreira protetora contra contaminações externas. Por outro lado, as feridas com pouca ou nenhuma exsudação podem se beneficiar mais dos curativos oclusivos, que mantêm um ambiente úmido favorável à cicatrização e previnem a formação de crostas (MAGALHÃES AR; SPORTITSCH AB; ABREU AM, 2024).

Destaca-se a importância dos curativos compressivos em feridas com sangramento excessivo ou edema, onde a aplicação de pressão é crucial para estancar o sangramento e reduzir o inchaço local. Essa recomendação é especialmente relevante em feridas traumáticas ou cirúrgicas, bem como em úlceras venosas e arteriais, onde o controle do fluxo sanguíneo é essencial para promover a

cicatrização. Por fim, os curativos abertos são indicados em ferimentos superficiais que não requerem oclusão, proporcionando proteção contra contaminações externas sem interferir na troca gasosa (SANTOS VS, 2019; SILVA, et al, 2021).

A cicatrização de feridas é um processo complexo e dinâmico que envolve uma série de eventos celulares e moleculares coordenados para restaurar a integridade da pele após uma lesão (Tabela 3). Este processo ocorre em diferentes fases, cada uma com características específicas e interdependentes, visando à reconstrução do tecido danificado e à restauração da função cutânea. Inicialmente, ocorre a hemostasia, com a formação de um coágulo sanguíneo para interromper o sangramento e iniciar o processo de reparo. Em seguida, temos a fase inflamatória, caracterizada pela liberação de mediadores inflamatórios, migração de células inflamatórias para o local da lesão e remoção de detritos celulares. Essa fase é crucial para a eliminação de agentes patogênicos e prepara o terreno para a fase proliferativa. Na fase proliferativa, células como fibroblastos e queratinócitos proliferam e migram para o local da ferida, sintetizando novo tecido extracelular e epitelizando a superfície lesionada. Finalmente, na fase de remodelação, ocorre a reorganização do tecido cicatricial, com aumento da resistência e da flexibilidade da pele, embora a cicatriz resultante geralmente não possua todas as características do tecido original (RIBEIRO C, 2013; MAGALHÃES AR; SPORTITSCH AB; ABREU AM, 2024).

Tabela 3: Fatores que influenciam o processo de cicatrização de feridas

Fatores Locais	Fatores Sistêmicos	Aspectos Psicossociais	Autores Relacionados
Tamanho da lesão	Idade	Estresse emocional	MEDEIROS T, et al, 2024
Profundidade da lesão	Estado nutricional	Ansiedade	JUNIOR HG, et al, 2018
Presença de corpos estranhos	Doenças crônicas	Depressão	SOUZA MB, et al, 2020
Infecção	Uso de medicamentos	Apoio social e emocional	SILVA PC, et al, 2021
Vascularização do tecido		Percepção da dor	SOUZA MB, et al, 2020
circundante			MARTINS EAP; HADDAD MCL; SECCO IAO, 2000

Fonte: COSTA MS; TRINDADE LM, 2024

Vários fatores influenciam o processo de cicatrização de feridas, incluindo fatores locais, como o tamanho e a profundidade da lesão, presença de corpos

estranhos, infecção e vascularização do tecido circundante, bem como fatores sistêmicos, como idade, estado nutricional, doenças crônicas e uso de medicamentos. Alterações em qualquer uma dessas variáveis podem comprometer a capacidade do organismo de cicatrizar adequadamente, resultando em atraso na cicatrização ou formação de cicatrizes anômalas. Por exemplo, a presença de diabetes mellitus pode levar a distúrbios na vascularização e na resposta imune, aumentando o risco de úlceras de pressão e retardo na cicatrização de feridas. Da mesma forma, o tabagismo pode prejudicar a cicatrização de feridas devido à vasoconstrição e à diminuição do suprimento de oxigênio aos tecidos (SOUZA MB, et al, 2020).

Além dos fatores físicos e biológicos, aspectos psicossociais também desempenham um papel importante no processo de cicatrização de feridas. O estresse emocional, a ansiedade e a depressão podem comprometer o sistema imunológico e retardar a cicatrização, enquanto o suporte social e emocional pode promover a recuperação mais rápida. A percepção da dor também influencia a resposta ao tratamento e a adesão às recomendações médicas, sendo essencial o manejo adequado da dor durante todo o processo de cicatrização. Portanto, uma abordagem holística, que leve em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos emocionais e sociais, é fundamental para promover a cicatrização de feridas de forma eficaz (SILVA PC, et al, 2021; SANTOS VS, 2019; SOUZA MB, et al, 2020).

No contexto do cuidado de enfermagem, compreender os princípios básicos da cicatrização de feridas é fundamental para fornecer uma assistência de qualidade aos pacientes. O enfermeiro desempenha um papel crucial na avaliação inicial da ferida, identificando fatores que podem influenciar no processo de cicatrização e desenvolvendo um plano de cuidados individualizado. Isso inclui a escolha adequada de curativos e técnicas de tratamento, bem como a orientação do paciente sobre autocuidado e prevenção de complicações. Além disso, o enfermeiro também monitora a evolução da ferida ao longo do tempo, fazendo ajustes no plano de cuidados conforme necessário e fornecendo suporte emocional e educacional ao paciente e à família (MARTINS EAP; HADDAD MCL; SECCO IAO, 2000).

O tratamento de feridas representa uma área fundamental da prática de enfermagem, exigindo um conjunto diversificado de habilidades e conhecimentos específicos para assegurar uma abordagem efetiva e uma recuperação satisfatória dos pacientes. Uma análise aprofundada das informações fornecidas revela a

importância primordial do enfermeiro nesse contexto, desde a fase inicial de avaliação até o acompanhamento contínuo do processo de cicatrização (**Tabela 4**).

Tabela 4: Tabela de Funções do Enfermeiro no Tratamento de Feridas

Função do Enfermeiro	Descrição	Autores
Avaliação da Lesão	Realizar uma avaliação completa da ferida, considerando etiologia, tipo de tecido comprometido, estágio de cicatrização e condições gerais do paciente.	LVA PC, et al. (2021)
Procedimentos de Curativo	Executar curativos de forma correta e segura, utilizando técnicas assépticas e materiais adequados. Escolher o curativo mais indicado para cada situação.	MEDEIROS T, et al. (2024)
Prevenção de Complicações	Monitorar a evolução da ferida, detectar sinais de infecção e implementar medidas preventivas para evitar complicações adicionais.	RFO GR, et al (2020)

Fonte: COSTA MS; TRINDADE LM, 2024.

Inicialmente, é imprescindível ressaltar a importância da avaliação abrangente da lesão por parte do enfermeiro. Essa avaliação vai além da mera identificação dos aspectos físicos da ferida, como sua etiologia, tipo de tecido afetado e estágio de cicatrização. Ela também incorpora uma avaliação holística do paciente, considerando suas condições gerais de saúde e fatores de risco, o que permite ao enfermeiro desenvolver um plano de cuidados personalizado e adaptado às necessidades individuais de cada paciente (MEDEIROS T, et al 2024; TORFO GR, et al, 2020).

Além da avaliação, o enfermeiro desempenha um papel crucial na execução dos procedimentos de curativo. Isso demanda uma expertise técnica refinada para realizar os curativos de forma precisa, seguindo protocolos assépticos e utilizando materiais apropriados para cada tipo de ferida. A escolha do curativo adequado é uma decisão complexa que requer uma compreensão profunda das características da ferida, bem como do estágio de cicatrização e das particularidades do paciente (**Tabela 5**).

Tabela 5: Tabela de Responsabilidades do Enfermeiro no Tratamento de Feridas

Responsabilidades do Enfermeiro	Descrição	Autores
---------------------------------	-----------	---------

Avaliação da Lesão	Realizar uma avaliação completa da ferida, considerando etiologia, tipo de tecido comprometido, estágio de cicatrização e condições gerais do paciente.	SANTOS VS (2019)
Procedimentos de Curativo	Executar curativos de forma correta e segura, utilizando técnicas assépticas e materiais adequados. Escolher o curativo mais indicado para cada situação.	FERREIRA ET, et al. (2019)
Prevenção de Complicações	Monitorar a evolução da ferida, detectar sinais de infecção e implementar medidas preventivas para evitar complicações adicionais.	

Fonte: COSTA MS; TRINDADE LM, 2024.

Outro aspecto relevante é o papel do enfermeiro na prevenção de complicações associadas às feridas. Isso envolve a detecção precoce de sinais de infecção e a implementação de medidas preventivas para evitar complicações adicionais. A capacidade do enfermeiro de monitorar de perto a evolução da ferida ao longo do tempo é crucial, permitindo ajustes contínuos no plano de cuidados conforme necessário e garantindo uma abordagem adaptativa e eficaz para promover a cicatrização (SANTOS VS, 2019).

Essa análise mais detalhada destaca a importância crítica do enfermeiro no tratamento de feridas. Sua expertise clínica, conhecimento técnico e habilidades de cuidado desempenham um papel essencial em todas as fases do processo, desde a avaliação inicial até o acompanhamento durante a cicatrização. Assim, o enfermeiro contribui significativamente para a recuperação bem-sucedida dos pacientes e para a melhoria de sua qualidade de vida (MEDEIROS T, et al, 2024).

Para compreender a evolução do tratamento de feridas, é essencial explorar as tecnologias avançadas que têm transformado a prática clínica nos últimos anos. Essas inovações vão desde dispositivos simples até terapias complexas, todas com o objetivo de promover uma cicatrização mais eficaz e rápida, além de prevenir complicações. Uma das tecnologias mais amplamente utilizadas é a Terapia por Pressão Negativa (TPN), também conhecida como terapia de vácuo. Esse método envolve o uso de um curativo especial conectado a um dispositivo de sucção, que cria um ambiente de pressão negativa sobre a ferida. Isso promove a remoção de fluidos excessivos, estimula o crescimento de tecido de granulação e aumenta a vascularização local, acelerando assim o processo de cicatrização. Estudos têm demonstrado os benefícios significativos da TPN em uma variedade de condições de feridas, incluindo úlceras de pressão, feridas traumáticas e cirúrgicas (FERREIRA ET,

et al, 2019).

A Terapia com Oxigênio Hiperbárico (TOH), que envolve a exposição do paciente a oxigênio puro em uma câmara pressurizada. O oxigênio hiperbárico aumenta a quantidade de oxigênio dissolvido no sangue e nos tecidos, o que promove a angiogênese, estimula a proliferação celular e combate infecções bacterianas anaeróbias. Essa terapia é frequentemente utilizada no tratamento de feridas complexas e de difícil cicatrização, como úlceras diabéticas, lesões por radiação e osteomielite. Além disso, os enxertos de pele são uma tecnologia fundamental para o tratamento de feridas extensas e de difícil cicatrização. Esses enxertos podem ser autólogos, utilizando a própria pele do paciente, ou aloenxertos, provenientes de doadores. Eles fornecem uma barreira física temporária, protegem contra infecções e promovem a regeneração do tecido danificado. Avanços recentes na engenharia de tecidos também têm permitido o desenvolvimento de enxertos de pele bioativos, que incluem fatores de crescimento e células-tronco para promover ainda mais a cicatrização (JUNIOR HG, et al, 2018).

Além dessas terapias, outras tecnologias avançadas estão em constante desenvolvimento, incluindo curativos inteligentes que monitoram o ambiente da ferida e liberam medicamentos de forma controlada, biomateriais que imitam as propriedades da pele natural e dispositivos de análise de imagem para avaliar a progressão da cicatrização. Essas inovações estão mudando radicalmente a abordagem ao tratamento de feridas, tornando-o mais eficaz, personalizado e centrado no paciente (RIBEIRO C, 2023; SANTOS VS, 2019).

Por meio da incorporação dessas tecnologias avançadas na prática clínica, os profissionais de saúde têm à sua disposição uma gama cada vez maior de ferramentas para enfrentar os desafios apresentados pelas feridas complexas. É essencial que essas inovações sejam acompanhadas por uma sólida base de evidências científicas e pela formação contínua dos profissionais, garantindo assim que o tratamento de feridas seja baseado nas melhores práticas e nos mais recentes avanços tecnológicos (BOTELHO LLR; CUNHA CCA; MACEDO M, 2011; COSTA CV, et al. 2021).

A abordagem multidisciplinar no tratamento de feridas é fundamental para garantir uma assistência abrangente e eficaz aos pacientes. Essa abordagem envolve a colaboração de diversos profissionais de saúde, cada um contribuindo com sua expertise para otimizar os resultados clínicos e promover a cicatrização adequada das feridas. Um dos principais benefícios da abordagem multidisciplinar é a integração de

diferentes perspectivas e habilidades. Enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos e outros profissionais trabalham em conjunto para avaliar as necessidades individuais de cada paciente e desenvolver um plano de cuidados personalizado. Essa colaboração permite uma análise abrangente dos fatores que influenciam a cicatrização das feridas, incluindo aspectos clínicos, nutricionais, psicossociais e ambientais (JUNIOR HG, et al, 2018).

Outro aspecto importante da abordagem multidisciplinar é a promoção da educação e capacitação dos profissionais de saúde. Por meio de treinamentos interdisciplinares e discussões de casos clínicos, os membros da equipe podem atualizar seus conhecimentos e habilidades em relação ao tratamento de feridas, bem como aprender com as experiências e perspectivas uns dos outros. Isso contribui para a melhoria contínua da qualidade do cuidado prestado e para a disseminação das melhores práticas dentro da equipe (BRAUN, 2024; MEDEIROS T, et al, 2024).

Além disso, a abordagem multidisciplinar permite uma avaliação mais abrangente dos resultados do tratamento. Ao analisar conjuntamente dados clínicos, resultados de exames e feedback do paciente, a equipe de saúde pode identificar áreas de melhoria e ajustar o plano de cuidados conforme necessário. Isso promove uma abordagem baseada em evidências e orientada para os resultados, garantindo que o tratamento de feridas seja eficaz e centrado no paciente. (MARTINS EAP; HADDAD MCL; SECCO IAO, 2000; JUNIOR HG, et al, 2018). Ao integrar diversas disciplinas e perspectivas, essa abordagem oferece uma resposta abrangente e eficaz às necessidades dos pacientes, garantindo que recebam o cuidado mais adequado e personalizado possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou avanços significativos na compreensão e abordagem das feridas, impulsionados por terapias como a Terapia por Pressão Negativa e a Terapia com Oxigênio Hiperbárico, resultando em melhores resultados clínicos. Destacou-se a importância da abordagem multidisciplinar, enfatizando a colaboração entre profissionais de saúde, e ressaltou-se o papel central do enfermeiro, cujas habilidades e expertise são fundamentais para garantir cuidados individualizados e eficazes. A necessidade de uma base sólida de evidências científicas e educação contínua foi enfatizada para acompanhar os avanços tecnológicos e garantir o melhor tratamento

possível aos pacientes, contribuindo assim para a melhoria contínua da prática clínica no cuidado de feridas.

REFERÊNCIAS

1. BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121- 136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756.
2. BRAUN - SHARING EXPERTISE. *Feridas Pós-operatórias*, 2024.
3. COSTA C. V., et al. Conhecimento da enfermagem no tratamento de feridas. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 15, e9221, 2021.
4. FERREIRA, E. T.; et al A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro / The use of medicinal and phytotherapy plants: an integrational review on the nurses 'performance. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. I.], v. 2, n. 3, p. 1511–1523, 2019.
5. FERREIRA, Adriano M; BOGAMIL, Daiane D. D.; TORMENA, Paula C. O enfermeiro e o tratamento de feridas: em busca da autonomia do cuidado, *Revista Arquivos de Ciência e Saúde*, vol. 15, n. 3, 2008.
6. JÚNIOR HG, et al. Processo de enfermagem na assistência a paciente com feridas em cicatrização por segunda intenção. *Cogitare Enferm*, 2018;4(23):56-65.
7. MACHADO, Fernanda Sabrina. et al. Perspectiva do enfermeiro frente à assistência no tratamento de feridas em ambiente hospitalar, *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, vol. 7, núm. 3, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Brasil, 2017
8. MARTINS, E. A. P.; HADDAD, M. do C. L.; SECCO, I. A. de O. Curativos: compartilhando as inovações. *UNOPAR Cient, Ciênc. Biol. Saúde*, Londrina, v. 2, n. 1, p. 171-181, out. 2000.
9. MAGALHÃES, A. da R.; BRAGA SPORTITSCH, A. .; MATOS ABREU, A. AUTONOMIA DO ENFERMEIRO
NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. I.], v. 98, n. 2, p. e024282, 2024.
10. MEDEIROS, T.; et al. CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA CICATRIZAÇÃO E CURATIVO EM FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA: NURSING TEAM KNOWLEDGE ABOUT WOUND HEALING AND CURING: AN INTEGRATIVE REVIEW . *Revista Enfermagem e Saúde*, [S. I.], v. 4, n. 1, p. 0065 –, 2024.
11. RIBEIRO, Christiane. *Classificação de Feridas. Enfermagem Ilustrada*, 2023

12. SAMPAIO, Alyne Thais Pereira; OLIVEIRA, Elycassia Souza de; MENEZES, Mariana Rodrigues da Silva. Assistência De Enfermagem Em Míase Humana Para Pessoas Em Situação De Rua: Revisão Integrativa Da Literatura, Revista JRG de Estudos Acadêmicos , Brasil, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 159–172, 2021.
13. SANTOS, V. DA S. Autonomia do enfermeiro no tratamento de feridas crônicas no âmbito hospitalar: uma revisão integrativa, Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Enfermagem, Universidade Católica de Salvador, 2019.
14. SANAR. Inovações tecnológicas e aplicações em enfermagem, 2021
15. SUPERVIDA. Saiba a diferença entre feridas crônicas e agudas. Suprevida: Conectando Saúde, 2023.
16. SOUZA, M. B.; et al;. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 48, p. e3303, 12 jun. 2020.
17. SILVA, P. C.; et al. A atuação do enfermeiro no tratamento de feridas / The nurse's performance in the treatment of wounds. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 4815–4822, 2021.
18. SILVA, Isadora Maria Nobrega da; PEGAS, Rosemere Rosemira da Silva. Novas Tecnologias no Tratamento de Queimaduras Graves, Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Enfermagem, UNILUS, Brasil, 2022.
19. TOLDO, Andre. Feridas. SOBEST - Associação Brasileira de Estomaterapia.2021.
20. TOLFO, G. R.; et al.. Nurse's performance in the care of chronic wounds in Primary Health Care: integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e489974393, 2020.